

Análise epidemiológica dos casos de hemorragia antepartal em adolescentes no Brasil nos últimos 10 anos

Epidemiological analysis of antepartal hemorrhage cases in adolescents in Brazil in the last 10 years

DOI:10.34119/bjhrv4n1-043

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 05/01/2021

Giana Lobão Amaral

Acadêmica de Medicina

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-Mail: gianaamaral@outlook.com

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Acadêmico de Medicina

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-Mail: arthurcoimbra@edu.unifor.br

Fernanda Teixeira Bentes Monteiro

Acadêmica de Medicina

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-Mail: fernandatbm@gmail.com

Sarah Lima Monteiro

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-Mail: sarahmonteir@gmail.com

Fabiola de Castro Rocha

Mestre em Saúde Pública pela Universidade do Ceará (2010) e Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-Mail: fabiolacrocha@globo.com

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência da hemorragia anteparto é uma das causas mais importantes de mortalidade materno-fetal. Esta é definida como sangramento vaginal que ocorre a partir

da vigésima semana de gestação até o parto. As principais causas desse sangramento são decorrentes do descolamento prematuro da placenta e a placenta prévia.

2 OBJETIVO

Realizar estudo epidemiológico dos casos de placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia antepartal em adolescentes no Brasil nos últimos 10 anos, e correlacioná-lo com aspectos demográficos e epidemiológicos regionais.

3 MÉTODO

Estudo transversal, documental e quantitativo, com amostra de 75.795 indivíduos entre 10 e 19 anos internados por placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia antepartal no Brasil (2010 - 2019) notificadas por meio do Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do SUS do DATASUS. Avaliou-se as variáveis por local de residência, número de internações, sexo e faixa etária.

4 RESULTADOS

Entre 2010 e 2019, houve uma queda de 2000 casos para 1.403. A faixa mais acometida foi entre 15 a 19 anos (14.777). Em relação ao caráter de atendimento, 14.800 foram de urgência e 841 eletivos. A região sudeste apresentou o maior número de casos (5.312), seguida da região nordeste (4.846).

5 CONCLUSÃO

Chama-se atenção para a quantidade decrescente de casos nos últimos anos, sustentando a possibilidade de subnotificações. Observa-se também, o alto número de registros na adolescência, evidenciando o início da idade fértil como importante “fator de risco” para estas condições. Com isso, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico dos casos de hemorragia anteparto no Brasil, pois é um problema de saúde pública, onde deve haver o acompanhamento pelos diversos níveis de atenção à saúde. Dessa forma, ao obter o conhecimento das características dos perfis epidemiológicos desta patologia é possível criar uma linha de cuidado específico para os grupos de risco podendo dessa forma traçar uma forma de prevenção.

Palavras-chave: hemorragia pós-parto, epidemiologia, medicina do adolescente

REFERÊNCIAS

1. SOGC Clinical Practice Guideline. Diagnosis and management of placenta previa. *J Obstet Gynaecol Can.* 2007; 29(3):261-6.
2. Sinha P, Kuruba N. Ante-partum haemorrhage: An update. *J Obstet Gynaecol.* 2008 May; 28(4):377-81.